

## O acontecimento evocado pela memória e formas linguísticas de expressão do passado no discurso da criança

Autora: Mariana Machado Pozza (PIBIC-CNPq)  
Orientadora: Profa. Dr. Carmem Luci da Costa Silva

### 1. Objetivo

Verificar como a criança revela a sua experiência subjetiva por meio de formas linguísticas de passado e compartilha essa experiência temporal com seu interlocutor, a partir do presente – tempo axial inerente ao discurso.

### 2. Referencial teórico

TEORIA DA ENUNCIÇÃO	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM POR UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA
BENVENISTE	SILVA (2009)
TEMPORALIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA ENUNCIÇÃO	TEMPORALIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA AQUISIÇÃO

Três categorias de tempo:

- o tempo linguístico, que se define e se organiza em função do discurso,
- o tempo físico/psíquico, que apresenta divisões como infância/juventude,
- o tempo crônico, que é do calendário; é o tempo socializado.

A temporalidade que organiza o discurso do locutor é aceita pelo interlocutor.



Temporalidade e intersubjetividade estão interligadas na enunciação



Se temporalidade e intersubjetividade estão interligadas na enunciação, na aquisição, esses elementos são fundamentais para a criança, na relação com o outro, instanciar formas de tempo no discurso.

### 3. Considerações Metodológicas

Foram selecionados três recortes enunciativos de 1 ano; 4 anos, 7 meses e 13 dias e 6 anos, 7 meses e 2 dias.

Na análise, adotou-se a proposta de Benveniste de observar, na enunciação, “sucessivamente, o próprio ato, as situações em que ele se realiza e os instrumentos de sua realização” (BENVENISTE, 1989/2006, PLG II.83).

Nesse caso, observou-se a relação da criança na aquisição com o discurso do outro (o ato) as referências de tempo atualizadas no discurso da criança e do outro (a situação de discurso) e as formas (instrumentos) para realizar tais marcações.

### 4. Análise de Dados

Dado 1: “puxa”

Cri: Puxa. Puxa! Puxa...  
Pai: Aqui Gustavo. Vamos abri, ó... aqui.  
Cri: Aqui, ó. Puxa. Gustavo! Puxa.  
Ato: Gustavo puxa o papel do presente.  
Pai: Ajuda ele. Abre todo mundo.

Forma(s) criadora(s) de referência no discurso: puxa (presente).

Dado 2: “um dia”

Obs: Você foi passar férias lá?  
Gus: Um dia, mas só que de novo não vou.  
Pai: Como assim de novo não vou?  
Gus: Passar férias na casa da vovó.  
Pai: Por que não?  
Pai: Não! Quando que foi isso...? Um dia foi quando?  
Gus: Não sei, foi nas férias.  
Pai: Não, pera aí... vamos ver direito essa história. Do que você tá falando, a gente foi na casa da vovó ontem.

Forma(s) criadora(s) de referência: um dia, nas férias e ontem.

Dado 3: atualização de dias do tempo crônico (atorze/treze) em direção ao tempo linguístico “então já foi”

Gus: Não... é quin(ze)... é atorze papaiê [: papai].  
Gus: Ontem era treze.  
Pai: Não é não... é quinze. Hoje é quinze.  
Obs: Quinze?  
Pai: Atorze foi ontem... tenho certeza.  
Obs: Quinze.  
Pai: Eu usei essa data... aí pra fazer(r).  
Obs: De agosto.  
Gus: Aham... então já foi.

Forma(s) criadora(s) de referência: hoje, ontem.

### 5. Resultados

No primeiro recorte, Gustavo é constituído pelo discurso do outro com o presente implícito à enunciação, ao qual a criança responde por meio de ações não-verbais; no segundo recorte, espaço e tempo se vinculam para Gustavo passar de uma referência temporal genérica – “um dia” – para uma referência específica, “ontem”, convertendo um acontecimento “vivido lá na casa da avó” em experiência temporal passada na *aqui- agora* da enunciação na experiência intersubjetiva; no terceiro recorte, a criança se inverte na posição de “eu” e “tu” para realizar transferências do tempo linguístico ao tempo crônico e situar o tempo socializado do calendário no tempo do discurso.

### 6. Conclusão

Portanto, a investigação comprova que “o tempo funciona como fator de intersubjetividade” (BENVENISTE, 1989/2006, p. 78). É o que nos revela Gustavo que, ao inserir os acontecimentos no tempo, constitui renovadas experiências intersubjetivas na linguagem, em que a língua e o discurso estão entrelaçados.

#### Referências bibliográficas:

- BENVENISTE, Émile. (1989) A linguagem e a experiência humana. In \_\_\_\_\_. *Problemas de Linguística geral II*, São Paulo: Pontes, 2006.  
\_\_\_\_\_. O aparelho formal da enunciação. In \_\_\_\_\_. *Problemas de Linguística geral II*, São Paulo: Pontes, 2006.  
SILVA, Carmem Luci da Costa. *A criança na linguagem: enunciação e aquisição*. São Paulo: Pontes, 2009.  
VIEIRA, Elisa Rates. A constituição de referência de tempo no discurso da criança. *Salão de Iniciação Científica*. PROPESQ-UFRGS, 2011.